A dispensação como estratégia para reduzir a automedicação: papel do farmacêutico na promoção do uso seguro de medicamentos

Autor(res)

Albertino Magri Preato Junior
Ana Julia Panetto Saiter

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA

Introdução

A automedicação é uma prática comum em muitos países e, no Brasil, está bastante presente no dia a dia da população. Muitas pessoas utilizam medicamentos por conta própria, seja por experiências anteriores, indicação de conhecidos, propagandas ou pela dificuldade em conseguir uma consulta médica rápida. Entre essa ação estão o mascaramento de doenças, o atraso no diagnóstico correto, o uso em doses inadequadas e as interações medicamentosas. Além disso, o uso incorreto de antibióticos, por exemplo, contribui para a resistência bacteriana, que hoje é um dos maiores desafios da saúde publica.Nesse contexto, a farmácia tem um papel central, já que é um dos locais mais acessíveis à população. Assim, a dispensação não deve ser vista apenas como uma etapa burocrática, mas como uma prática clínica que contribui para o uso racional de medicamentos e para a segurança dos pacientes.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é destacar a importância da dispensação farmacêutica como estratégia para reduzir a automedicação. Busca-se mostrar como o farmacêutico, através de orientações simples e acessíveis, pode contribuir para o uso mais seguro e racional dos medicamentos, protegendo a saúde da população.

Material e Métodos

Este estudo é baseado em uma revisão narrativa de literatura. Foram consultados livros, artigos científicos, relatórios de órgãos de saúde nacionais, além de documentos de conselhos profissionais da área farmacêutica. A busca incluiu materiais publicados nos últimos dez anos, que abordam a automedicação, seus riscos e a atuação do farmacêutico na dispensação. A seleção priorizou textos que apresentam experiências em farmácias comunitárias, programas educativos e protocolos de orientação. Também foram consideradas publicações que trazem dados estatísticos sobre a automedicação no Brasil, permitindo compreender a dimensão do problema. A análise focou em identificar como a presença do farmacêutico no processo de dispensação pode impactar na redução de práticas inadequadas, seja pela orientação direta ao paciente, pela entrega de informações claras sobre posologia e efeitos colaterais, ou pelo encaminhamento aos serviços médicos em casos necessários.

Resultados e Discussão

A revisão de estudos mostrou que automedicação é uma prática frequente no Brasil, especialmente no uso de analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos. O paciente acredita estar tratando um problema simples, mas na verdade pode estar escondendo sinais de uma doença mais grave. Em outros casos, o uso em excesso ou em combinação com outros medicamentos pode causar reações indesejadas, intoxicações ou perda de eficácia do tratamento. Quando o profissional conversa com o paciente, explica como usar corretamente o medicamento e orienta sobre cuidados necessários, há uma redução significativa de erros de uso.Também foi observado que essa prática ajuda a melhorar a adesão ao tratamento prescrito, pois o paciente entende melhor a importância de seguir a dose, o horário e o tempo indicado. Outro aspecto relevante é a triagem feita pelo farmacêutico: ao ouvir os sintomas relatados, evitando complicações. No entanto, ainda existem desafios para que esse papel seja exercido plenamente.

Conclusão

A dispensação farmacêutica é uma ferramenta essencial para diminuir os riscos da automedicação. Quando o farmacêutico participa ativamente, orientando de forma clara e acessível, o paciente se torna mais consciente sobre o uso correto dos medicamentos. Assim, a dispensação deixa de ser apenas a entrega de um produto e passa a ser um cuidado em saúde, que protege o paciente e fortalece o uso racional de medicamentos.

Referências

COSTA, E. A. et al. Estratégias do farmacêutico para reduzir a automedicação. Revista Brasileira de Farmácia, v. 100, n. 2, p. 123–130, 2019.
OLIVEIRA, K. C. et al. Automedicação: fatores determinantes e prevenção. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 4, p. 1345–1352, 2018.
MENDES, C. M. et al. Dispensação farmacêutica e uso racional de medicamentos. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 44, e23, 2020